

O TREINAMENTO DO HANDEBOL NO ESTADO DE MINAS GERAIS – UMA REALIDADE COMPROMETEDORA

José Geraldo do Carmo Salles, Jaqueline Cardoso Zeferino, Daniela Gomes Rosado,
Nayara Clara Lopes Moreira, Douglas Alexandre Sousa

RESUMO

A Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) vem trabalhando nesta últimas décadas com o propósito de colocar a modalidade entre as principais potencias mundiais. A contratação de técnicos europeus tem modificado o modo de prática, fazendo com que as seleções brasileiras apresentem o jogo com maior proximidade ao que é praticado na Europa. Reflexo desta modificação comportamental pode ser observado na modalidade feminina que tem conseguido equilibrar os jogos nos campeonatos mundiais e Jogos Olímpicos. Por outro lado a seleção masculina ainda demonstra um desnivelamento frente as equipes que dominam o cenário mundial. O que falta ao handebol brasileiro para figurar entre as equipes favoritas nos eventos internacionais? Como tem sido o treinamento das equipes? Este estudo buscou mapear a condição de treinamento das equipes no estado de Minas Gerais. Procurou-se saber a condição de treinabilidade das equipes através das informações dos atletas. Para esse propósito, foi elaborado um instrumento com questões, em que os informantes deveriam marcar as opções que correspondessem as condições de treinamento das suas equipes, tais como: nível de competição de que já participou ou tem participado; frequência de treinamento da equipe por semana; quais as dificuldades para a continuidade do treinamento; entre outras. A amostra foi composta por dois grupos de informantes: Grupo 1 – 20 atletas previamente selecionadas que participam de competições oficiais; e Grupo 2 – 96 informantes voluntárias de uma rede de comunicação denominada *orkut* na internet. Em análises gerais, ambos os grupos apontaram situações semelhantes quanto ao processo de treinamento das equipes: 20,68% dos informantes disseram que praticam a modalidade entre 5 e 6 anos; 83,62% deste disseram que participaram de jogos escolares, enquanto outros 81,03% disseram que participam de jogos regionais; 27,58% afirmaram que suas equipes treinam apenas *quanto se aproxima as competições*, enquanto outros 26,72% disseram que suas equipes *raramente* treinam. Este estudo visa alertar técnicos e dirigentes da modalidade no estado de Minas Gerais acerca da necessidade de se repensar o processo de treinamento global das equipes, objetivando colaborar com as pretensões traçadas pela CBHb.

Palavras-chave: Handebol, treinamento, Minas Gerais, perfil das atletas, Orkut.

THE HANDBALL TRAINING IN MINAS GERAIS STATE – A DISREPUTABLE REALITY!

ABSTRACT

The Brazilian Handball Confederation (CBHb) has been working in the last decades intended to put the modality among the most important powers in the world. The act of contracting european trainers is modifying the practices, therefore the brazilians selections of handball have been influenced to play like european teams. This kind of behavior can be seen in the female handball which has achieved an equilibrium in the world championship games and in the Olympic games. On the other hand, the male selection still demonstrates the unlevelling when it is compared with the other country's teams that dominate the international scenario. What is missing in the brazilian handball to figure among the favorite international teams? How has been the team's training practices? This study pursued to map the team's training conditions in the Minas Gerais State. It was aimed to know the training conditions of the teams through the athletes informations. For this purpose, it was elaborated an instrument with questions in which the informants should mark the options that were related to the training conditions of your teams, such as: the competition's levels that one has participated; the periodicity of the team's training per week; what is the difficulties to the continuity of training; and other questions. The samples were constituted by two informants groups: Group 1 – 20 athletes previously selected which has participated of official

competitions; and Group 2 – 96 volunteers informants members of a relationship site on the Internet: the Orkut web site. In a general way, both groups have pointed similar situations regarding to the teams training process: 20,68% of the informants has said that they have been practicing the modality for 5 to 6 years ago; 83,62% of them has said they have participated the scholar games, while 81,03% has said they have participated the regional games; 27,58 % has affirmed that your teams train only before competitions, while 26,72% has said your teams barely train. This work aims to alert trainers and managers in the Minas Gerais State to the necessity to rethink the team's global training process, intended to collaborate with the traced pretensions of CBHb.

Keywords: Handball, training, Minas Gerais, athletes profiles, Orkut

INTRODUÇÃO

Em todas as modalidades esportivas o treinamento torna-se fundamental para o bom desempenho tanto do aspecto coletivo, quanto das competências individuais. O treinamento refere-se aos meios necessários para o amplo desenvolvimento de todas as capacidades correlacionadas ao rendimento esportivo. Não se pode imaginar uma equipe que apresenta um adequado desempenho sem que todos os parâmetros sejam plenamente cuidados e treinados.

Greco (2000) argumenta que o alto nível de rendimento desportivo está correlacionado com “uma série multifatorial e complexa de variáveis condicionantes que atuam e interagem, tanto em conjunto quanto isoladamente de forma a limitar ou facilitar a qualidade de expressão apresentadas pelo esportista na situação de jogo” (p.29).

Diante desta constatação tratada por Greco (2000), pode perceber que o rendimento esportivo envolve um volume de atividades em diferentes intensidades e que requer um tempo adequado para essas atividades. A preparação nas suas mais distintas necessidades (física, técnica, tática, psicológica, nutricional, entre outras) ocupa uma grande parcela do tempo cotidiano do atleta. Portanto, ser atleta e participar de uma equipe competitiva demanda um tempo de treinabilidade que distancia o indivíduo dos afazeres comuns do dia-a-dia de um cidadão comum.

Zakharov (1992) argumenta que todos os componentes da preparação do atleta estão intimamente relacionados e completam-se mutuamente; o sistema de treinamento constitui o componente central da preparação do atleta. Para o autor “O treinamento desportivo representa o processo pedagogicamente organizado, cuja base é constituída pelos métodos de exercícios físicos que visam ao aperfeiçoamento máximo das potencialidades do organismo do desportista, de acordo com os requisitos da modalidade escolhida” (ZAKHAROV, 1992: 33).

Nesta mesma direção Dantas (1995) refere-se ao treinamento desportivo como “o conjunto de procedimentos e meios utilizados para se conduzir um atleta a sua plenitude (...) dentro de um planejamento racional, visando executar uma performance máxima num período determinado” (p.20).

Mediantes essas argumentações, surgem questões acerca do tempo (e/ou quantificação das ações) para se atingir o grau de desempenho adequado. Qual é o tempo necessário para o treinamento global de uma equipe? Quanto tempo deverá ser dedicado a cada um dos componentes do treinamento e necessidades do atleta? Estas questões aqui colocadas têm o propósito apenas de provocação. Não é nosso interesse neste artigo trabalhar os conceitos do treinamento esportivo. Por hora nosso foco de observação recai apenas na necessidade de questionar o processo de treinabilidade das equipes de handebol mineiras.

Uma equipe de handebol que pretenda apresentar um padrão competitivo de alto rendimento deverá seguir todos os preceitos relativos ao desempenho do jogo. Portanto, deve-se distribuir de forma equitativa o tempo de treinabilidade dos componentes do treinamento. Uma equipe não se sustentará, por exemplo, apenas no aspecto técnico, pois a evolução do jogo de alto rendimento exige uma plenitude das distintas capacidades.

Essa situação retrata principalmente a realidade das equipes de iniciantes (escolares e em clubes) e também de grande parcela das equipes amadoras. Obviamente que quando existem objetivos competitivos de alto-rendimento isso não deve ocorrer.

A presente pesquisa dedicou-se a desvendar a realidade do treinamento dos atletas de handebol masculino e feminino no Estado de Minas Gerais. Trata-se de um estudo de caso tendo a rede mundial de comunicação como facilitador do contato entre os pesquisadores e os atletas. Portanto os objetivos

foram: a) conhecer a condição de treinamento dos atletas de handebol no Estado; b) mapear como tem sido a frequência de treinamento dessas equipes; c) mapear o nível das competições que as equipes já participaram ou tem participado; e, d) saber quais as dificuldades apontadas por esses atletas no processo de treinamento das equipes.

O HANDEBOL BRASILEIRO NA ATUALIDADE

O handebol brasileiro vem conseguindo espaço na mídia televisiva nestes últimos anos. Isso se deve principalmente devido aos bons resultados das seleções brasileiras nas últimas competições continentais, quando nossos selecionados obtiveram as primeiras colocações. Possivelmente esta visibilidade proporcionada pela televisão - mesmo que em canais pagos - será bastante saudável para o fortalecimento da modalidade.

O handebol feminino brasileiro é hoje a principal força da modalidade no continente americano, inclusive vencedor dos três últimos Jogos Pan-americanos (Winnipeg 1999, Santo Domingo 2003 e Rio de Janeiro 2007). Antes Canadá, Cuba e EUA eram as principais equipes do continente.

Entretanto, no handebol masculino ainda não atingimos o mesmo patamar. Embora, alguns atletas comecem a ser requisitados pelo handebol internacional, ainda podemos perceber que o porte físico dos nossos atletas, bem como a qualidade técnica em geral, ainda não corresponde ao padrão exigido pelas equipes europeias, que ditam o ritmo e o desenvolvimento da modalidade. Apenas dois atletas dentre os vinte e um convocados estavam jogando no exterior no ano de 2007, quando a seleção se preparava para os Jogos Pan-americanos Rio 2007 e Jogos Olímpicos de Pequim 2008 (CBHb, 2007). Vencemos os Jogos Pan-americanos de Santo Domingo (2003) e Rio de Janeiro (2007) tendo a seleção Argentina como adversária nos jogos finais e adquirindo com tal vitória, o direito de participar dos Jogos Olímpicos de Atenas (2004) e Pequim (2008). O Brasil já havia participado de outros dois torneios olímpicos (Atlanta em 1996 e Sidney em 2000). No entanto, tal presença se deu por desistência de Cuba, que havia conquistado o direito à participação.

A modalidade na categoria feminina encontra-se em franca ascensão, equilibrando jogos com os melhores selecionados do handebol mundial. O que nos faltava, segundo os especialistas, técnicos e professores, era uma maior bagagem internacional. Hoje, esse quadro está diferente. Nossos selecionados tem participado de inúmeros eventos no continente Europeu. Nossas seleções têm participando efetivamente em todas as categorias das competições promovidas pela Federação Internacional de Handebol (*International Handball Federation* – I.H.F.). Também podemos contabilizar que inúmeras atletas brasileiras estão jogando nas principais ligas europeias, o que tem favorecido a uma maior capacitação geral das mesmas. Da seleção brasileira permanente adulta - visando as competições dos anos 2007 e 2008 -, 16 atletas das 25 pré-convocadas se encontram jogando em competições Europeias (CBHb, 2007). Esse fato continua sendo observado nas atuais seleções. Isso demonstra o quanto as atletas brasileiras têm progredido.

Entretanto, ainda não temos um contingente satisfatório de atletas com nível similar capaz de manter uma boa competitividade nos campeonatos nacionais (Liga Nacional e Taça Brasil). Nos últimos anos, as equipes do Estado de São Paulo têm dominado praticamente todos os eventos. Isso tem ocorrido, principalmente, devido à estruturação das equipes paulistas e à capacidade de conseguir patrocínio para contratar as melhores atletas. Nota-se que uma parcela significativa das atletas é oriunda de outros estados, mas que encontra, no estado paulista, a chance de manter a prática do jogo recebendo alguma gratificação.

As conquistas e progressos do handebol feminino brasileiro não ocorreram por acaso. Foram frutos de alguns fatores, como, por exemplo: a) uma administração segura e aguerrida da Confederação Brasileira de Handebol – CBHb, que, pacientemente, mesmo sem grandes recursos, conseguiu desenvolver um calendário de competição e cumpri-lo ao longo desses últimos anos; b) a determinação de alguns dirigentes de equipes, que muitas vezes, mesmo sem o total apoio dos clubes aos quais representam, se empenham em manter as equipes nas principais competições; e c) investimento da empresa estatal, a Petrobrás, que vem colaborando determinantemente para essa nova fase de progresso e afirmação internacional nos últimos anos.

O handebol desfruta do privilégio de ser um esporte muito querido no meio escolar. Todavia, à medida que os atletas passam pelas fases escolares não se percebe a permanência destes na modalidade. Muitos praticantes o abandonam. A quais aspectos podemos creditar o fato dos atletas

abandonarem o handebol ao deixarem à idade escolar? Salles e Salgado (2009) relatam cinco fatores que provocam a desistência dos jovens atletas:

“1) A não criação de uma cultura de massa desta modalidade, 2) A falta de profissionais capacitados que possam promover o desenvolvimento dos atletas. 3) A falta de espaços adequados onde o jogo possa ser desenvolvido de maneira ideal. 4) A falta de oportunidade da prática nos clubes sociais locais, que dê possibilidade de continuidade após a fase escolar, e, 5) A promoção de competições nos mais diversos níveis para que a modalidade fique visível” (p.14).

Salles e Salgado (2009) argumentam ainda que em alguns estados, devido à sua dimensão territorial, há a necessidade de realização de eventos regionais para que viabilize a permanência do treinamento anualmente. No Estado de Minas Gerais, por exemplo, pela sua dimensão e número de municípios torna-se necessário uma adequação para que os eventos não sejam dispendiosos. A manutenção de filiação da equipe junto à Federação Mineira de Handebol – FMH visando a competição oficial (Campeonato Mineiro) torna-se inviável do ponto de vista econômico, além de desmotivante para os atletas e treinadores. Esse evento, pela sua forma de organização, proporciona poucos jogos; inclusive, muitas equipes participantes encerram suas participações em apenas um final de semana. O que parece razoável é a promoção de eventos de forma regionalizada durante vários meses, na forma de ligas regionalizadas que incentivasse a prática. Nessa condição, teríamos a possibilidade de manter o interesse dos atletas e dos clubes, gerando uma visibilidade que iria favorecer a busca de recursos.

METODOLOGIA

Nessa pesquisa, apropriou-se dos questionários que haviam sido utilizados com o propósito de conhecer a realidade do treinamento dos goleiros da modalidade - estudos desenvolvidos por Salles e ReisSilva (2009) e Salles *et al.* (2009). Portanto, foram as informações desses atletas que ocupam a posição específica de goleiro que deram corpo a essa investigação.

Todavia, na preparação da pesquisa, as questões formuladas e propostas pelo questionário foram selecionadas com o propósito de ampliar a pesquisa para outras análises.

Diante do exposto, neste foco da pesquisa trataremos das seguintes questões: (1) Nível de competição de que já participou ou tem participado; (2) Tempo de permanência na equipe atual; (3) Frequência de treinamento da equipe por semana; e (4) Expectativa do indivíduo quanto à prática da modalidade.

A amostra

A amostra da pesquisa foi composta por dois grupos de informantes, conforme descrição abaixo.

Grupo 1 – 20 Atletas que previamente foram selecionados

Trata-se de uma amostra intencional de atletas (masculinos e femininos) já conhecidos no Estado de Minas Gerais devido à participação frequente em Campeonatos Mineiros e Jogos do Interior de Minas (JIMI). Os atletas foram convidados a responderem um questionário-padrão, que lhes foi enviado por e-mail. Foram 10 masculinos e 10 femininos.

Apesar de o contato com alguns desses informantes ter se dado de forma pessoal (nos campeonatos Mineiros Masculino e Feminino de 2007 e nos JIMI 2008), os questionários foram enviados por e-mail, deixando clara a voluntariedade quanto à participação.

Grupo 2 – 96 Informantes voluntários

Trata-se de um grupo de goleiros e goleiras que participam, na Internet, de uma rede de comunicação denominada *Orkut*. Na rede, *Orkut* encontravam-se hospedadas 12 comunidades relativas ao goleiro de handebol até o fechamento dessa pesquisa. Para esse estudo, foram selecionadas duas dessas comunidades, ambas denominadas de “Sou goleiro de handebol”, conforme especificações a seguir: 1) Denise Melo – 2.574 membros (fundada em 5 de dezembro de 2004); e, 2) Lucas Mucida – 1.068 membros (fundada em 5 de fevereiro de 2005).

A opção por essas duas comunidades se deu pelos seguintes motivos: o número de participantes em relação às demais e também devido ao tempo em que foram fundadas. O período da realização dessa pesquisa foi de outubro de 2007 a junho de 2008.

O *Orkut* trata-se de uma comunicação aberta, em que voluntariamente o interessado pode se oferecer como participante. Nesta perspectiva, realizou-se a pesquisa selecionando os integrantes que na sua identificação (denominada de perfil), reportava-se ao Estado de Minas Gerais - critério essencial para nosso contato. Após tal constatação, foi enviada uma correspondência eletrônica, descrevendo o propósito da pesquisa e convidando-o a participar. Quando a resposta foi positiva, foi solicitado que o informante disponibilizasse o e-mail pessoal para que fosse remetido o questionário. Foram contactados 162 integrantes da comunidade. Destes, 96 nos remeteram o questionário respondido. Portanto, houve 116 informantes nos Grupos 1 e 2.

Outra condição necessária para a participação como informante foi o acesso à Internet, pois não foram enviados questionários pelos correios, nem aplicados de forma direta.

DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados dos Grupos 1 e 2 serão apresentados em tabelas comparativas.

Todas as tabelas foram arquitetadas com os valores absolutos e porcentagem de correspondência em relação à amostra.

Tabela 1. Faixa etária dos informantes.

	N	15 a 16	17 a 18	19 a 20	21 a 22	23 a 24	25 a 26	27 a 28	29 a 30	Mais de 30
Grupo 1	20		2	2	-	1	6	3	2	4
Porcentagem			10%	10%	-	5%	30%	15%	10%	20%
Grupo 2	96	25	12	16	12	15	4	5	5	2
Porcentagem		26,04%	12,50%	16,66%	12,50%	15,62%	4,16%	5,20%	5,20%	2,08%
Total	116	25	14	18	12	16	10	8	7	6
Porcentagem		21,55%	12,06%	15,51%	10,34%	13,79%	8,62%	6,89%	6,03%	5,17%

A Tabela 1 aponta a faixa etária dos informantes. Pode-se observar que a maior incidência de faixa etária total se deu entre 15 a 16 anos. Entretanto, no Grupo 1, nenhum dos atletas encontrava-se nessa faixa etária. Para esse grupo, a faixa etária de 25 a 26 anos teve 30% dos informantes.

Tabela 2. Tempo de prática da modalidade.

	N	Entre 1 e 2	Entre 2 e 3	Entre 3 e 4	Entre 4 e 5	Entre 5 e 6	Entre 6 e 10	Mais de 10
Grupo 1	20	-	-	2	3	5	7	3
Porcentagem		-	-	10%	15%	25%	35%	15%
Grupo 2	96	6	17	19	13	18	17	6
Porcentagem		6,25%	17,70%	19,79%	13,54%	18,75%	17,70%	6,25%
Total	116	6	17	21	16	23	24	9
Porcentagem		5,17%	14,65%	18,10%	13,79%	19,82%	20,68%	7,75%

A Tabela 2 nos mostra o tempo de prática dos informantes na modalidade. Os integrantes do Grupo 1 apresentam maior incidência do tempo de prática entre 6 e 10 anos, seguido por 5 e 6 anos (35% e 24% respectivamente).

Quanto aos integrantes do Grupo 2, as maiores incidências estão entre 3 e 4 anos (19,79%) e entre 5 e 6 anos (18,75%).

Tabela 3. Participação dos informantes em eventos de handebol¹.

	N	JEL	JER	JEE	JEB	CR	CE	JUL	JUEB	CB
Grupo 1	20	20	20	8	4	20	20	8	7	6
Porcentagem		100%	100%	40%	20%	100%	100%	40%	35%	30%
Grupo 2	96	77	31	21	2	74	53	10	12	3
Porcentagem		80,20%	32,29%	21,87%	2,08%	77,08%	55,20%	10,41%	12,50%	3,12%
Total	116	97	51	29	6	94	73	18	19	9
Porcentagem		83,62%	43,96%	25%	5,17%	81,03%	62,93%	15,51%	16,37%	7,75%

¹ JEL – Jogos Escolares Locais; JER – Jogos Escolares Regionais; JEE – Jogos Escolares Estaduais; JEB – Jogos Escolares Brasileiros; CR – Competições Regionais; CE – Competições Estaduais; JUL – Jogos Universitários Locais; JUEB – Jogos Universitários Estaduais e ou Brasileiros; e CB – Campeonatos Brasileiros Oficiais.

Na Tabela 3 pode-se observar informações quanto à participação dos informantes em eventos de handebol. Todos os integrantes do Grupo 1 disseram ter participado ao longo da sua fase de competição de Jogos Escolares Locais, Jogos Escolares Regionais, Competições Regionais e Campeonatos Estaduais.

Os integrantes do Grupo 2 também informaram que a maior incidência de participação se deu nos Jogos Escolares Locais (80,20%), Competições Regionais (77,08%) e Competições Estaduais (55,20%).

Em relação ao somatório dos dois grupos, 83,62% dos informantes disseram ter participado de Jogos Escolares Regionais.

Tabela 4. Número de frequência semanal de treinamento das equipes das informantes.

	Raramente	Quando aproxima a competição	1 vez	2 vezes	3 vezes	Mais de 3 vezes
Grupo 1	4	7	3	2	2	2
Porcentagem	20%	35%	15%	10%	10%	10%
Grupo 2	27	25	21	16	5	2
Porcentagem	28,12%	26,04%	21,87%	16,66%	5,20%	2,08%
Total	31	32	24	18	7	4
Porcentagem	26,72%	27,58%	20,68%	15,51%	7,29%	3,44%

Na Tabela 4 os informantes foram questionados quanto à frequência semanal de treinamento das suas equipes. No Grupo 1, 35% destes disseram que o treinamento da equipe ocorre quando se aproxima a competição. Outros 20% disseram que suas equipes raramente treinam. Vejamos que os informantes do Grupo 1 são atletas de equipes que frequentemente participam dos eventos oficiais no Estado. Apenas 2% dos informantes disseram que suas equipes treinam mais de três vezes por semana. Sendo assim, que tipo de treinamento eles estão recebendo?

Quanto ao Grupo 2, 27,58% dos informantes disseram que suas equipes treinam apenas *quando aproxima a competição* e outros 26,72% afirmaram que *raramente* treinam. Os números indicam ainda que apenas 7,29% destes treinam três vezes por semana.

Poderíamos diante desses indicadores, questionar se estes informantes estão, de fato, vinculados a uma equipe, uma vez que estes apontamentos estão na contra mão de um treinamento esportivo sistematizado, e, de acordo com as Tabelas 3 e 7 esses atletas teriam participado de competições regularmente.

Tabela 5. Número de horas por sessão de treino.

	1 hora	2 horas	3 horas	4 horas	5 horas	2 sessões por dia
Grupo 1	-	12	6	2	-	-
Porcentagem		60	30%	10%		
Grupo 2	25	38	19	14	-	-
Porcentagem	26,04%	39,58%	19,79%	14,58%		
Total	25	50	25	16	-	-
Porcentagem	21,55%	43,10%	21,55%	13,79%		

Ao apontarem o número de horas das sessões de treino (Tabela 5), é possível perceber que, para 60% dos integrantes do Grupo 1, essas são de duas horas. Outros 30% disseram que as sessões são de três horas.

Para os integrantes do Grupo 2, 39,58%, apontaram que as sessões de treino são de duas horas, enquanto outros 26,04% afirmaram que tais sessões são de apenas uma hora.

A Tabela 5 demonstra que nenhum dos informantes afirmou que suas equipes treinam em duas sessões diárias.

Tabela 6. Expectativa dos informantes quanto aos objetivos derivados com a prática da modalidade²

	A	B	C	D
Grupo 1	-	12	4	4
Porcentagem		60%	20%	20%
Grupo 2	8	45	29	14
Porcentagem	8,33%	46,87%	30,20%	14,58%
Total	8	57	35	20
Porcentagem	8,33%	49,13%	30,17%	17,24%

² A - Apenas jogar (lazer); B - Jogar vários campeonatos em qualquer nível; C - Jogar Competições oficiais no Estado; e D - Jogar campeonatos oficiais nacionais.

Os informantes também foram questionados quanto ao objetivo que teriam frente à prática da modalidade (Tabela 6). Nessa questão, deveriam apontar o que pretendiam diante desta prática.

Para 60% dos informantes do Grupo 1 o objetivo seria jogar vários campeonatos de qualquer nível. Essa informação poderia se relacionar ao lazer, uma vez que os objetivos são atrelados ao jogar independente do nível de competição. Já 20% dos integrantes do Grupo 1 disseram que a expectativa seria a de jogar campeonatos oficiais nacionais.

Os integrantes do Grupo 2 tiveram as seguintes afirmativas: 8,33% disseram que apenas queriam jogar; outros 46,87% afirmaram que pretendiam jogar vários campeonatos em qualquer nível, enquanto 14,58% afirmaram que se interessavam em jogar campeonatos oficiais nacionais.

Tabela 7. Apontamento das informantes quanto a quantidade de competições que a equipe participa por ano.

	1	2	3	4	5
Grupo 1	6	11	2	1	-
Porcentagem	30%	55%	10%	5%	
Grupo 2	68	17	8	3	-
Porcentagem	70,83%	17,70%	8,33%	3,12%	
Total	74	28	10	4	
Porcentagem	63,79%	24,13%	8,62%	3,44%	

Na Tabela 7 estão os números relativos à quantidade de competições que as equipes dos informantes participam por ano. Dentre os informantes do Grupo 1, 30% disseram que participam apenas de uma competição anualmente. Outros 55% disseram participar de duas competições. Quanto ao Grupo 2, 68% disseram que participam de apenas uma competição, enquanto outros 17,70% afirmaram participar de duas competições.

No Estado de Minas Gerais, oficialmente, temos duas competições: o Campeonato Mineiro (nas diferentes categorias) e os Jogos do Interior de Minas (Competição aberta destinada à representação municipal). Outras competições paralelas mencionadas pelos informantes foram: Jogos Abertos Regionais, Jogos Escolares, Copas Regionais, Jogos Universitários, Campeonatos Brasileiros e Taça Brasil. Entretanto, a grande maioria de informantes disse que participam de, no máximo, duas competições por temporada.

CONCLUSÕES

Há muito anos o handebol mineiro não tem figurado entre as principais equipes do País. Esse fato é observado nas competições oficiais para adulto, em que não tem ocorrido a presença de equipes mineiras com frequência. As participações, quando ocorrem, se dão de forma esporádicas.

O presente estudo parece evidenciar a necessidade de repensar a modalidade no Estado. Falta estímulo aos jogadores e pelos números apresentados, poderíamos afirmar que a modalidade ocorre seguindo os princípios recreativos; um passatempo oficializado pelos gerenciadores do esporte estadual. As equipes, em geral são mal preparadas fugindo dos conceitos estabelecidos pelo treinamento desportivo global em relação ao tempo de treinamento (técnico, tático, físico e psicológico), conforme apontam os participantes dessa pesquisa.

Grande parcela dos informantes disse que suas equipes *raramente* treinam ou apenas o fazem *quando se aproximam as competições*. Em uma amostra de 116 atletas, 63 destes apontaram uma destas opções.

Embora, alguns atletas tenham participado de diversos níveis de competição, o que se pode observar é que, mesmo os atletas do Grupo 1 (20 informantes) – aqueles que participam dos dois eventos oficiais (Campeonato Mineiro e Jogos do Interior de Minas), demonstraram que suas equipes não têm um programa de treinamento adequado.

Na Tabela 5 (número de horas por sessão de treino), 43,10% dos integrantes da amostra disseram que as sessões de treino são de duas horas quando treinam.

É importante destacar que essa pesquisa foi realizada em caráter voluntário. Não houve o processo de participação forçado. Os interessados deveriam sinalizar através de comunicação na rede o interesse em participar.

REFERÊNCIAS

- CBHb – Confederação Brasileira de Handebol- <http://www.brasilhandebol.com.br/> - Informativos 2007. Acesso em 21 de outubro/2007.
- DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape. 1995.
- GRECO, P. J. **Caderno do goleiro de handebol**. Belo Horizonte: 2002. Impressão – Soluções Gráficas.
- SALLES, J.G.do C.; SALGADO, G. C. O handebol feminino na atualidade. *In*: SALLES, J. G. do C. (Org.) **O handebol feminino nos Jogos do Interior de Minas – JIMI 2008 (Relatos de Pesquisa)**. Viçosa: Folha da Mata. 2009.
- SALLES, J. G. do C.; REISSILVA, A. B. Handebol Mineiro – O que temos feito para o desenvolvimento das nossas goleiras? *In*: SALLES, J. G. do C. (Org.) **O handebol feminino nos Jogos do Interior de Minas – JIMI 2008 (Relatos de Pesquisa)**. Viçosa. Folha da Mata. 2009.
- SILVA, L. J. da.; SALLES, J. G. do. C.; REISSILVA, A. B.; ANDAKI JUNIOR, R.; TOLENTINO, J. W. Diagnóstico acerca do treinamento dos goleiros de handebol masculino no Estado de Minas Gerais. *In*: **VIII Encontro Nacional de Professor de Handebol das Instituições de Ensino Superior Brasileiras**. Recife – PE. 21 a 25 de outubro 2009. Confederação Brasileira de Handebol.
- ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport. 1992.

Departamento de Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Viçosa
Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG